



**Marcelo Mello Valença**

**Novas Guerras, Estudos para a Paz e Escola de Copenhague:  
uma contribuição para o resgate da violência pela Segurança**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio.

Orientador: Kai Michael Kenkel

Rio de Janeiro, junho de 2010



**Marcelo Mello Valença**

**Novas Guerras, Estudos para a Paz e Escola de Copenhague:  
uma contribuição para o resgate da violência pela Segurança**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Prof. Kai Michael Kenkel**

Orientador

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. Monica Herz**

Instituto de Relações Internacionais – PUC-Rio

**Prof. Gustavo Sénéchal de Goffredo**

Departamento de Direito – PUC-Rio

**Prof. Clovis Eugenio Georges Brigagao**

Universidade Candido Mendes - UCAM

**Prof. Vagner Camilo Alves**

Universidade Federal Fluminense - UFF

**Prof. Monica Herz**

Vice-Decana de Pós-Graduação do Centro de Ciências Sociais - PUC-Rio

Rio de Janeiro, 11 de junho de 2010.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e do orientador.

### **Marcelo Mello Valença**

Mestre em Relações Internacionais (IRI/PUC-Rio, 2006) e bacharel em Direito (PUC-Rio, 2003). Tem interesse nas áreas de Estudos de Guerra e de Paz, Segurança Internacional, Direito Internacional e métodos de aprendizado ativo para as Ciências Sociais.

#### Ficha Catalográfica

Valença, Marcelo Mello

Novas guerras, estudos para a paz e Escola de Copenhague: uma contribuição para o resgate da violência pela segurança / Marcelo Mello Valença ; orientador: Kai Michael Kenkel. – 2010.

327 f. ; 30 cm

Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2010.

Inclui bibliografia

1. Relações internacionais – Teses. 2. Segurança internacional. 3. Violência. 4. Novas guerras. 5. Estudos para a paz. 6. Escola de Copenhague. 7. Sarajevo. I. Kenkel, Kai Michael. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Instituto de Relações Internacionais. III. Título.

CDD: 327

## Agradecimentos

À Tatiana, por toda a força, companheirismo, incentivo e paciência em todos os momentos. Eu te amo.

Aos meus pais, à minha irmã e ao meu tio George, pelo carinho incondicional e pela torcida para o sucesso desta tese. Sem vocês, este trabalho não teria sido possível.

Ao Professor Kai Michael Kenkel, pela orientação, conselhos e camaradagem.

Aos Professores Monica Herz, Gustavo Sénéchal de Goffredo, Vagner Camilo Alves e Clóvis Brigagão, por comporem a banca de Doutorado e pelo debate proporcionado durante a defesa, enriquecendo os resultados deste trabalho com suas críticas e sugestões.

Pelas infindáveis discussões acaloradas e sem sentido que ajudaram a manter a cabeça funcionando, meu muito obrigado aos amigos de todas as horas e todos os tempos: Marcio, Bia, Roque, Tiquinho, Rafael, Aurélio, MB, Tranjan e Coruja.

Aos amigos que, envolvidos direta ou indiretamente na tese, ouviram lamúrias, reclamações e descobertas (geniais ou não) e ajudaram a concretizar essas idéias: Renata Ferreira, Gustavo Carvalho, Nizar Messari, Eduarda Hamann, Leonardo Paz,

Paulo Ferracioli e Jana Tabak.

Ao amigos do futebol, por todas as provocações e pelas longas partidas de videogame que deixavam a vida menos séria: Gontojo, Gabriel, Digão, Daniel, Danete, Kallás e Max.

Aos meus alunos das turmas de Problemas da Guerra e da Paz da PUC-Rio de 2006 a 2009, pelo espaço para o nascimento das idéias que levaram a esta tese. Muito do que está nesta tese vocês ouviram em primeira mão. Agradeço ainda aos alunos que se tornaram amigos e ajudaram com sugestões, comentários e apoio ao longo dessa caminhada: Manoela Assayag, Fernando Malta, Rafael Gastão, Thiago Abrahão e Carolina Taboada.

À equipe do IRI, em especial à Professora Leticia Pinheiro, Regina Abranches, Natacha Oliveira, Vera Lira e Luciana Varanda, por toda a amizade durante esses anos.

Ao CNPq, à Capes e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos para a conclusão deste trabalho.

## Resumo

Valença, Marcelo Mello; Kenkel, Kai Michael. **Novas Guerras, Estudos para a Paz e Escola de Copenhague**: uma contribuição para o resgate da violência pela Segurança. Rio de Janeiro, 2010. 327p. Tese de Doutorado – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A tese questiona a marginalização da violência pela literatura dos Estudos de Segurança, o que promoveu o afastamento do campo da dimensão política. Os movimentos de alargamento e aprofundamento tornaram a discussão teórica de Segurança mais rica, mas, ao deixarem de problematizar a violência, levaram à ruptura da relação produtiva entre teoria e prática que norteava os estudos da disciplina desde a sua origem. Desta forma, temas complexos como as novas guerras explicitam a ausência do debate conceitual sobre violência na literatura de Segurança, ocasionando uma carência explicativa para o entendimento desse elemento. Esta tese evidencia que nas novas guerras a violência deixa de ser um meio para se tornar um fim em si mesmo. Ela mostra que os atores envolvidos no conflito armado optam por perpetuar a violência porque esta proporciona ganhos que não são possíveis em tempos de paz. Como alternativa para suprimir essa lacuna explicativa da Segurança, sugere-se que o diálogo da Escola de Copenhague com os Estudos para a Paz, especialmente do processo de securitização com a tipologia da violência, devolve o instrumento conceitual – o próprio conceito de violência – aos Estudos de Segurança e restabelece a relação produtiva entre teoria e prática. O caso do cerco a Sarajevo é trazido como ilustração para o problema e a dinâmica que esta tese explicita.

### Palavras-chaves:

Segurança internacional; Violência; Novas Guerras; Estudos para a Paz; Escola de Copenhague; Sarajevo.

## **Abstract**

Valença, Marcelo Mello; Kenkel, Kai Michael (Advisor). **New Wars, Peace Studies and the Copenhagen School of International Relations: bringing violence back into security studies.** Rio de Janeiro, 2010. 327p. Ph. D. dissertation – Instituto de Relações Internacionais, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The dissertation focuses on the marginalization of violence by security studies. While the widening and deepening of security contributed positively to theoretical debates in the field, these moves led to a breakdown of the productive relationship between theory and practice that had characterized the discipline since its genesis. In this way, themes such as the “new wars” highlight the absence of a conceptual debate about violence in security studies, leading to a lack of explanatory capacity for understanding violence. The dissertation shows that violence becomes an end unto itself as the “new wars” offer incentives absent in everyday politics. The text suggests, with a view to filling this analytical lacuna within security studies, increased dialogue between the speech act approach espoused by the Copenhagen School and typologies of violence established by scholars within peace studies. Such a dialogue would bring back to security studies the important analytical focus on violence, thus reestablishing a productive relationship between theory and practice. As an illustrative example, the dissertation uses the siege of Sarajevo.

## **Keywords:**

International Security Studies; Violence; New Wars; Peace Studies; The Copenhagen School of International Relations; Sarajevo.

# Sumário

<b>1 Introdução</b>	<b>14</b>
<b>2 Situando o argumento</b>	<b>18</b>
2.1. As origens dos Estudos de Segurança	19
2.1.1. Violência como escolha estratégica: a teoria estratégica e a filosofia política	20
2.1.2. Violência como guerra: as Relações Internacionais	23
2.2. A formalização da Segurança e o desenvolvimento do campo	28
2.2.1. A Segurança na Guerra Fria	29
2.2.1.1. A Era de Ouro	30
2.2.1.2. O Renascimento dos estudos de Segurança	33
2.2.2. A Segurança na linha de fogo: alargamento e aprofundamento	35
2.2.3. A perda da relação produtiva entre teoria e prática na Segurança	37
2.3. Produzindo conhecimento útil: a relação produtiva entre teoria e prática e a relevância política	40
2.4. Pergunta de pesquisa e hipóteses	45
2.4.1. Pergunta de pesquisa	45
2.4.2. Hipóteses	46
2.4.2.1. Hipóteses auxiliares	46
2.5. Questões metodológicas	47
2.5.1. A escolha do arcabouço teórico para revisão da literatura de Segurança	47
2.5.2. A importância e o caráter ilustrativo do caso apresentado	50
2.5.3. Definições e conceitos	52
<b>3 A literatura de Segurança</b>	<b>54</b>
3.1. There and Back Again: o papel do Realismo	60
3.2. O alargamento da Segurança: o impacto do Liberalismo	67
3.3. O Aprofundamento da Segurança	76
3.3.1. Os Estudos Críticos de Segurança	77
3.3.1.1. Os Estudos Críticos	80
3.3.1.2. Escola Galesa	92
3.3.2. A Segurança Humana	99
3.3.3. Escola de Paris e a Sociologia Política Internacional	103

3.3.4. Escola de Copenhague	109
3.4. Conclusão	118
<b>4 Novas Guerras, Segurança e violência</b>	<b>122</b>
4.1. As Guerras Tradicionais	127
4.1.1. Os eixos analíticos aplicados à guerra tradicional	129
4.1.1.1. A institucionalização da guerra	129
4.1.1.2. A dinâmica econômica que sustentava as guerras tradicionais	132
4.1.1.3. O warfare das guerras tradicionais	133
4.1.2. O papel da violência das guerras tradicionais	137
4.1.2.1. A violência organizada para o Estado	137
4.1.2.2. A violência organizada para a Segurança	138
4.2. As Novas Guerras	141
4.2.1. Situando a origem histórica: convergindo as tipologias para um modelo comum	144
4.2.1.1. As novas guerras do pós-II Guerra Mundial	146
4.2.1.2. As novas guerras do pós-Guerra Fria	148
4.2.1.3. Em busca de uma síntese: uma convergência conceitual	150
4.2.2. Os eixos analíticos da guerra nas novas guerras: mudanças nas dinâmicas	152
4.2.2.1. A Quebra da Institucionalização e a Mudança nos Objetivos	154
4.2.2.2. O warfare das novas guerras	162
4.2.2.3. Os mecanismos de financiamento e suporte das novas guerras	170
4.2.3. As dinâmicas e a dimensão da violência nas novas guerras	176
4.2.3.1. A Violência Top-Down	178
4.2.3.2. A Violência Bottom-Up	181
4.2.4. Enxergando as mudanças: o papel social da violência nas novas guerras	185
4.3. Conclusão	194
<b>5 Resgatando a violência na Segurança: as contribuições dos Estudos para a Paz e da macro-securitização</b>	<b>198</b>
5.1. A ausência da problematização da violência na Segurança	200
5.2. A Contribuição dos Estudos para a Paz	204
5.2.1. A violência como objeto de estudos e a redução da violência como objetivo de pesquisa	206
5.2.2. Uma tipologia da violência	208
5.2.2.1. A Violência direta	211
5.2.2.2. A Violência estrutural	212
5.2.2.3. A Violência cultural	214

5.2.3. Paz ou redução da violência	217
5.2.4. Contribuições para o estudo da Segurança e para a compreensão das novas guerras	219
5.3. A Escolha da Escola de Copenhague para analisar a violência das novas guerras	221
5.3.1. Relação Ameaça Existencial vs. Violência	222
5.3.2. As Dinâmicas da Securitização	225
5.3.3. As Limitações da Securitização	229
5.3.4. A utilização da macro-securitização para superar as limitações do Estado	233
5.3.5. A Macro-securitização, Estudos para a Paz e as Novas Guerras	237
5.4. Reagindo às novas guerras: a macro-securitização como forma de evidenciar a violência e estimular medidas excepcionais para contê-la	239
5.4.1. Os discursos políticos de exclusão	240
5.4.2. Práticas sociais e políticas institucionais	241
5.4.3. Os atores securitizadores	243
5.5. Conclusão	245
<b>6 O cerco a Sarajevo</b>	<b>248</b>
6.1. Os antecedentes da guerra: uma brevíssima história da Iugoslávia	251
6.2. A década de 1980: o discurso político e a política de identidade	256
6.3. O cerco a Sarajevo	265
6.3.1. Uma guerra contra a população	268
6.3.1.1. Os ataques contra a cidade: mais que um alvo, uma representação	270
6.3.1.2. Os indivíduos como alvos: não-combatentes e não-pessoas	272
6.3.1.3. A quebra da institucionalização da guerra e da mudança no warfare	277
6.3.2. A participação de grupos privados na guerra	278
6.3.2.1. A defesa patriótica de Sarajevo	278
6.3.2.2. A violência pela violência	281
6.3.2.3. A continuidade do conflito	285
6.4. A securitização do cerco	286
6.4.1. A impossibilidade de securitização da violência através do nível estatal	287
6.4.2. Atores securitizadores, audiência e o discurso de securitização	289
6.4.2.1. A Operação Irma	291
6.4.2.2. A turnê Zooropa do U2	292
6.4.2.3. Condições facilitadoras do discurso de securitização	293
6.5. Conclusão	294
<b>Conclusão</b>	<b>297</b>

Uma nova face da violência	298
A violência como fim	300
A contribuição para a relação produtiva entre teoria e prática na Segurança	302
Trazendo a violência para a Segurança: os Estudos para a Paz e a macro- securitização	304
Contribuições para a disciplina de Relações Internacionais	305
<b>Referências bibliográficas</b>	<b>307</b>

## Abreviaturas e Acrônimos

Acnur	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
ARBiH	Exército da República da Bósnia-Herzegovina
BH	Bósnia-Herzegovina
CICV	Comitê Internacional da Cruz Vermelha
CS	Conselho de Segurança da ONU
DIH	Direito Internacional Humanitário
IMDB	Internet Movie Database
JNA	Exército Nacional da Iugoslávia
LCI	Liga dos Comunistas da Iugoslávia
ONG	Organizações Não-Governamentais
ONU	Organização das Nações Unidas
Otan	Organização do Tratado do Atlântico Norte
PCI	Partido Comunista Iugoslavo
RS	República Sérvia
Sanu	Academia Sérvia de Artes e Ciências
TBMIP	The Bosnian Manuscript Ingathering Project
TCPB	The Centre for Peace in the Balkans
TGE	Teoria Geral do Estado
Unprofor	Força de Proteção das Nações Unidas
URSS	União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
VS	Exército da República Sérvia

*They wrote in the old days that it is sweet and fitting to die for one's country. But in modern war, there is nothing sweet nor fitting in your dying. You will die like a dog for no good reason.*

(Ernest Hemmingway)

*I like to believe that people in the long run are going to do more to promote peace than our governments. Indeed, I think that people want peace so much that one of these days governments had better get out of the way and let them have it.*

(Dwight D. Eisenhower)

*Your country ain't your blood. Remember that.*

(The Godfather: Part II)